



Unimadeiras

Produção, Comércio e Exploração Florestal, S. A.

A Floresta é a Nossa Vida

RELATÓRIO E CONTAS EXERCÍCIO DE 2011

www.unimadeiras.pt

✉ Lugar do Areiro
Apt. 3 - 3854-909 Albergaria-a-Velha
☎ 234 521864 📠 234 523665
✉ geral@unimadeiras.pt

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial
de Albergaria-a-Velha sob o nº 82

Capital Social 1.500.000 Euros
Contribuinte nº 500 293 066



Grupo de Gestão
Florestal da **Unimadeiras**
A Qualidade faz-se em Grupo



Grupo de Cadeia de
Responsabilidade da **Unimadeiras**
Floresta em Ação

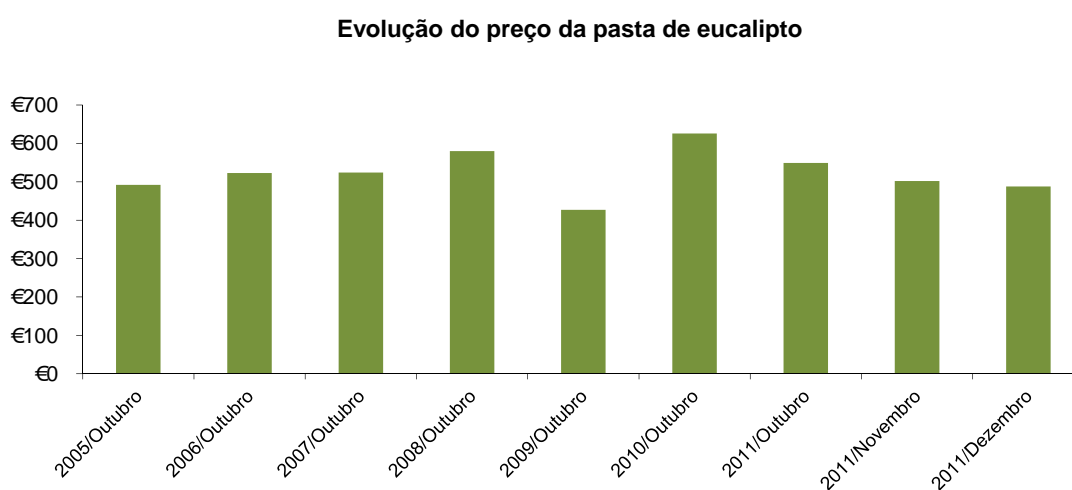
INDICE

1. INTRODUÇÃO	pág.3
2. ANALISE COMERCIAL	pág.4
3. BARÓMETRO 2011	pág.5
4. DESCONTOS À PORTA DA FÁBRICA	pág.10
5. CONFORMIDADE DO PRODUTO	pág.11
6. GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL DA UNIMADEIRAS	pág.12
7. EVENTOS	pág.15
8. PERSPECTIVAS PARA 2012	pág.16
9. ANALISE ECONOMICO-FINANCEIRA	pág.17
10. INVESTIMENTOS	pág.20
11. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	pág.20
12. NOTAS FINAIS	pág.21

1. Introdução

O ano 2011 foi especialmente positivo para a Unimadeiras.

Não obstante o enquadramento de crise económica transversal à maioria dos setores de atividade, os resultados ora apresentados são reveladores do dinamismo do setor florestal e da capacidade de fornecimento da Unimadeiras.



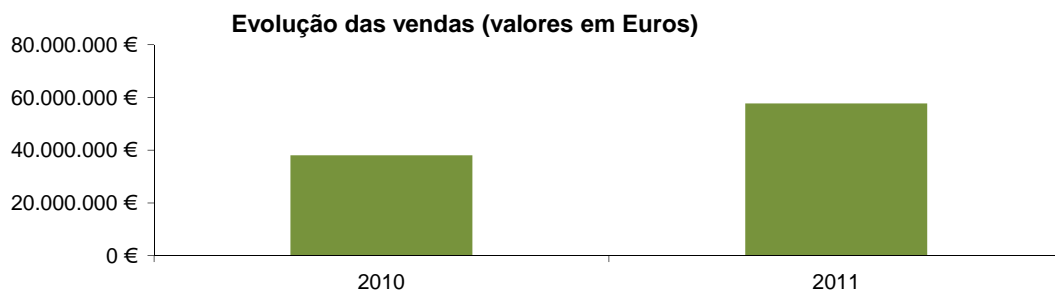
No primeiro semestre de 2011, o aumento do preço da pasta de eucalipto e o conseqüente aumento do preço da madeira à porta da fábrica, favoreceu a subida dos fornecimentos e conduziu a Unimadeiras a resultados de vendas excepcionais.

O sentimento de segurança gerado por uma conjuntura favorável ao setor florestal em Portugal, em particular no que respeita à indústria de pasta e papel, levou a um aumento significativo do volume de fornecimentos.

Não obstante, este aumento assentou numa estratégia de contenção do volume de *stocks* de madeira por parte dos fornecedores.

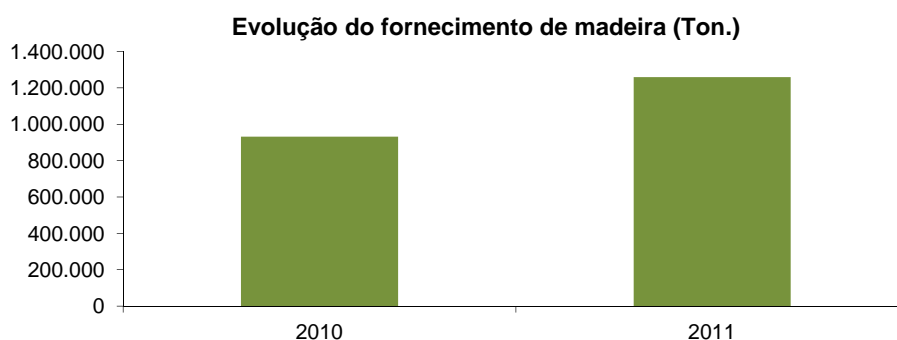
2. Análise comercial

O ano 2011 fechou com o registo de um aumento das vendas de 51,7%, comparativamente com o ano transato.



Os contratos e acordos estabelecidos com as fábricas clientes foram cumpridos, registando-se, ainda, um aumento dos fornecimentos em 35,1%, resultado, em particular, dos seguintes fatores:

- Aumento do preço da madeira à porta da fábrica.
- Aumento da oferta de madeira por parte do produtor florestal.
- Aumento da procura de madeira por parte das fábricas clientes.
- Aumento do corte de rolaria de pinho, resultado das condicionantes legais aplicáveis.

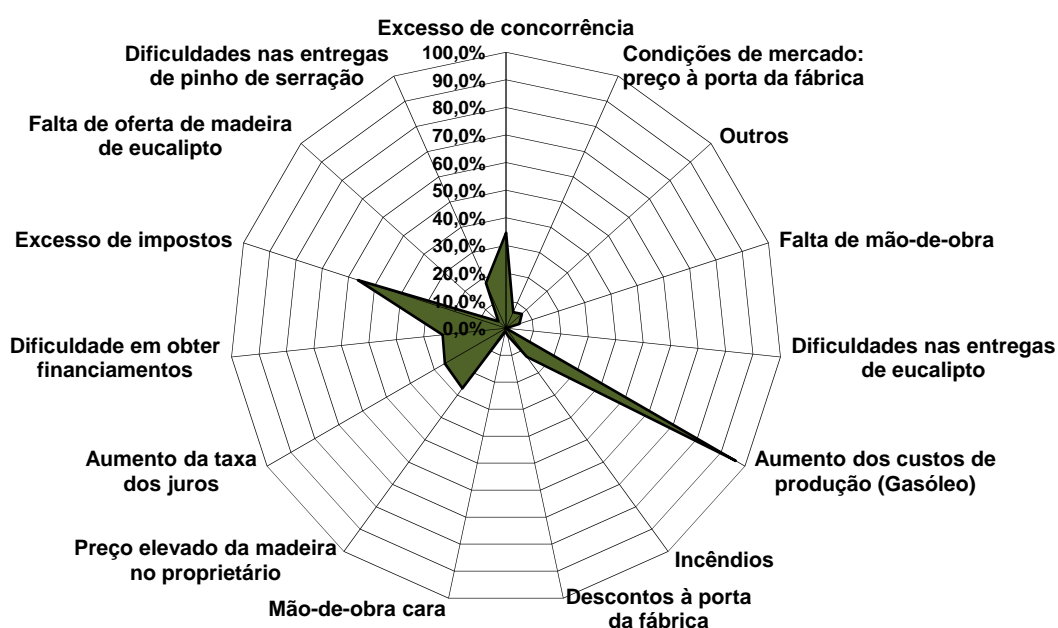


Pese, embora, a concomitância dos fatores acima apresentados, a celeridade e a capacidade de resposta dos nossos fornecedores foi indispensável para os resultados aqui apresentados.

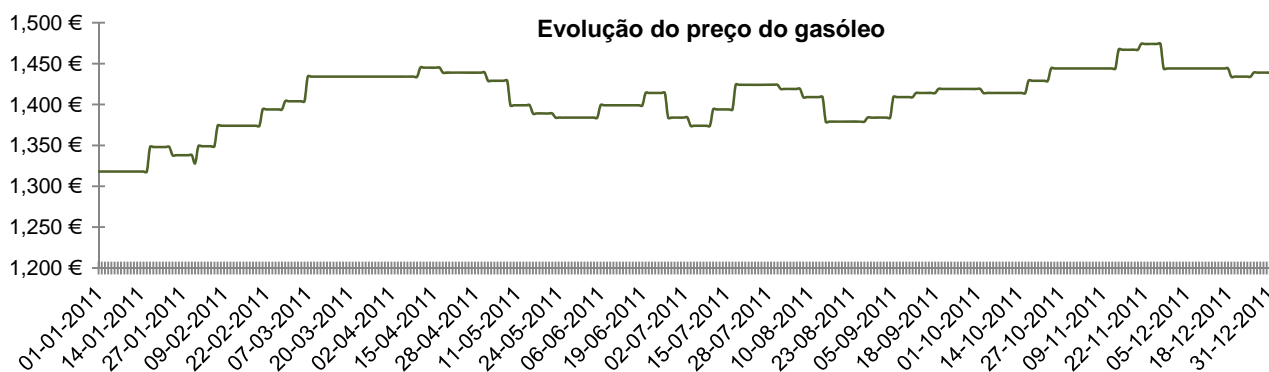
3. Barómetro 2011

Como habitualmente, realizámos o Inquérito Anual de Evolução do Mercado a uma amostra de 88 Associados - empresários florestais - de forma a apurar a evolução dos principais problemas da atividade. Relativamente a 2011, foram estes os seguintes resultados:

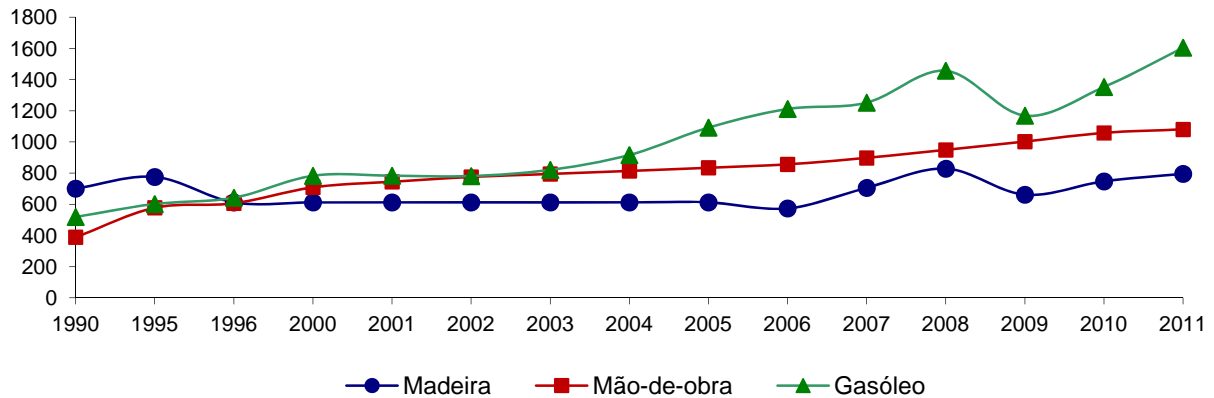
BARÓMETRO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO ANO 2011



Como expectável, ressalta como maior problema o aumento dos custos inerentes à atividade, nomeadamente do gasóleo. Neste âmbito, comparativamente com o ano 2010, o preço médio de 2011 foi superior em 20,5%.



Evolução dos custos vs. preço da madeira à porta da fábrica



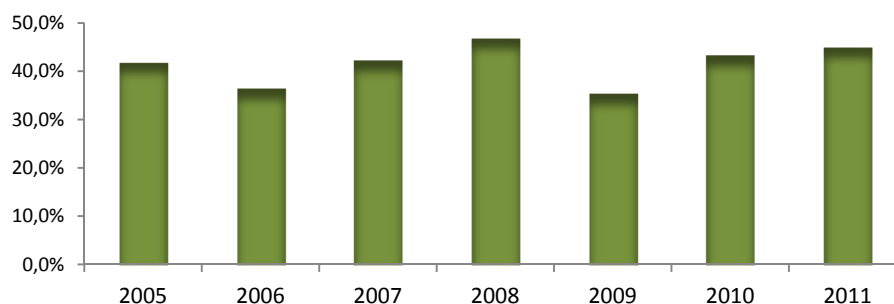
Em segundo lugar, surge a referência aos impostos e outras taxas, em particular os custos da passagem nas *Scuts* que, durante o último ano, representaram um peso significativo no leque de despesas fixas mensais dos empresários.

Para além disto, a dificuldade de concessão de financiamento bancário, aliada ao aumento das taxas de juro aplicáveis, constituiu um entrave ao desenvolvimento de projetos de modernização de equipamentos e do aumento dos níveis de *stock* de madeira.

Não obstante o dinamismo do setor, os empresários têm correspondido com elevados níveis de esforço para compensar os custos dos investimento em máquinas e outros equipamentos florestais.

Neste âmbito, verificamos uma tendência de aumento do volume de investimentos sempre que ocorre uma subida dos preços à porta da fábrica.

Investimento em equipamentos florestais (% associados)



Relativamente aos problemas que sofreram um maior agravamento, comparativamente com 2010, é de registar o seguinte:

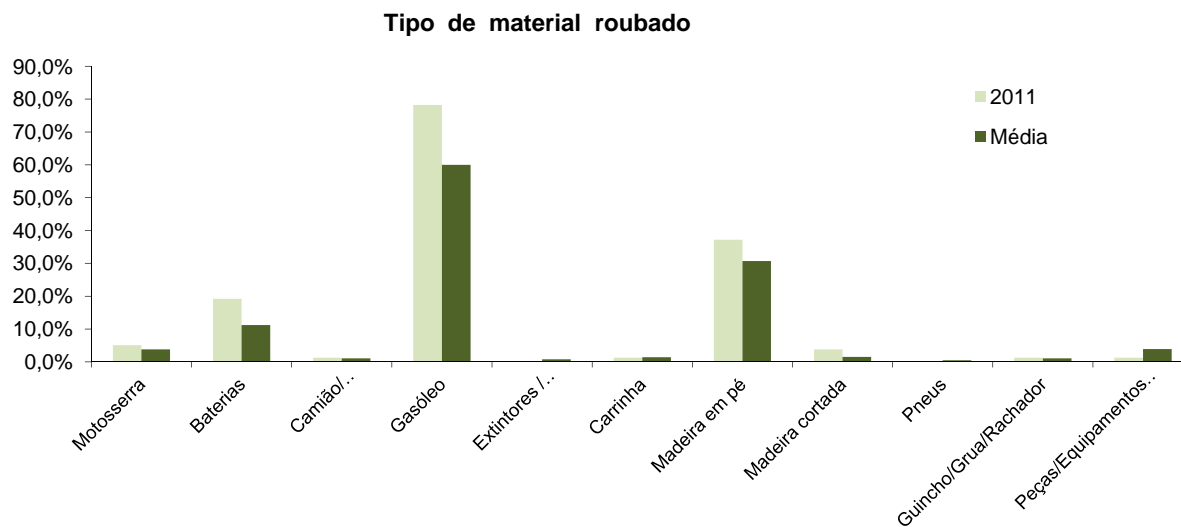
- Aumento da dificuldade da venda de rolaria de pinho de serração, em particular pela diminuição gradual do número de clientes e pelo preço à porta da fábrica.
- Aumento da concorrência, devido ao aparecimento de novos empresários e empresas florestais.
- Manutenção, em alta, do preço da madeira no proprietário, pelo aumento da procura.
- Aumento do número de empresas e empresários em incumprimento fiscal que, no desenvolvimento da sua atividade, deturpam o mercado, competem em desigualdade de circunstâncias com os demais empresários e geram sentimentos negativos face a uma entidade fiscalizadora que tarda em atuar.

Por outro lado, verificou-se o agravamento gradual de outros fatores, nomeadamente os roubos, que em 2011 registaram um agravamento superior a 37%.



Relativamente ao tipo de material roubado, sobressai o gasóleo, a madeira em pé, a que se seguem as baterias de camiões e de outras máquinas florestais.

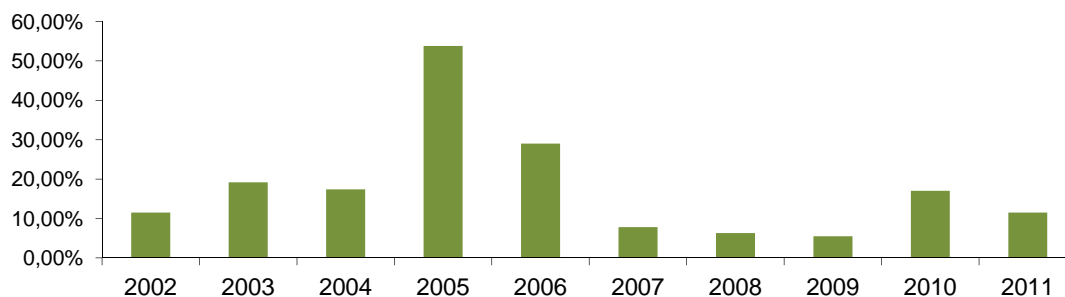
Relativamente à média dos últimos 4 anos, é de sublinhar um forte aumento percentual dos roubos de madeira cortada (+ 153,3%), baterias (+ 71,4%) e gasóleo (+30,3%).



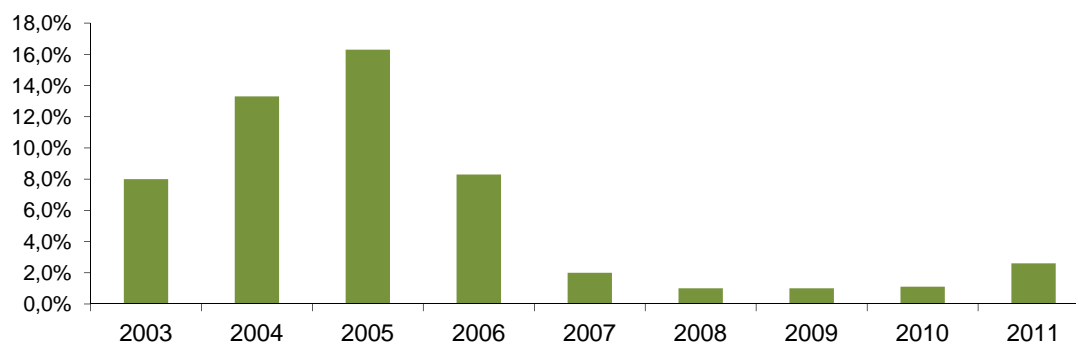
É de sublinhar, também, a diminuição de inquiridos que referem prejuízos com os fogos florestais.

No entanto, verificou-se um ligeiro aumento no que respeita à madeira processada.

% Associados com prejuízos decorrentes de fogos florestais



% Associados com perda total em madeira processada



Apesar de já não constituir uma das questões mais relatadas pelos inquiridos, analisámos a evolução dos acidentes decorrentes da realização de trabalhos silvícolas e de exploração.



A curva de tendência dos últimos anos, designadamente a partir de 2005, mostra uma descida considerável do número de acidentes nos trabalhos florestais.

No entanto, com o surgimento de novos empresários e empresas florestais em 2011, não raras vezes sem formação específica e sem que se verifique o cumprimento dos requisitos legais (nomeadamente ao nível dos equipamentos de proteção individual), verificou-se a inversão da tendência, com um aumento de 13,2% de ocorrências face ao ano anterior.

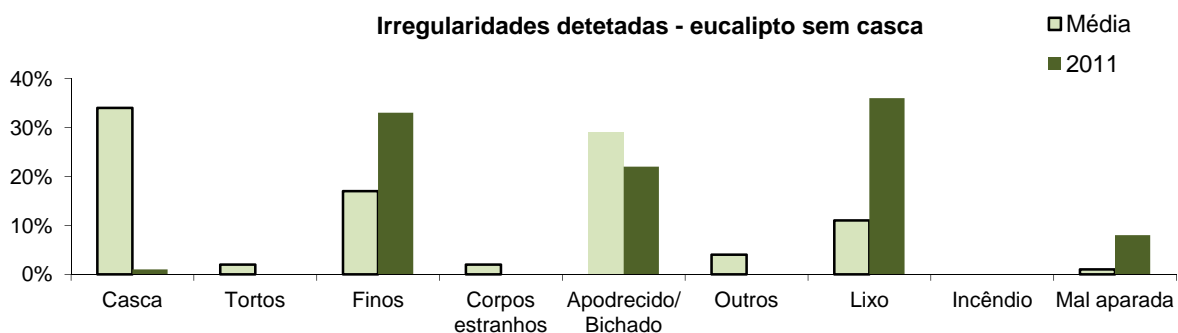
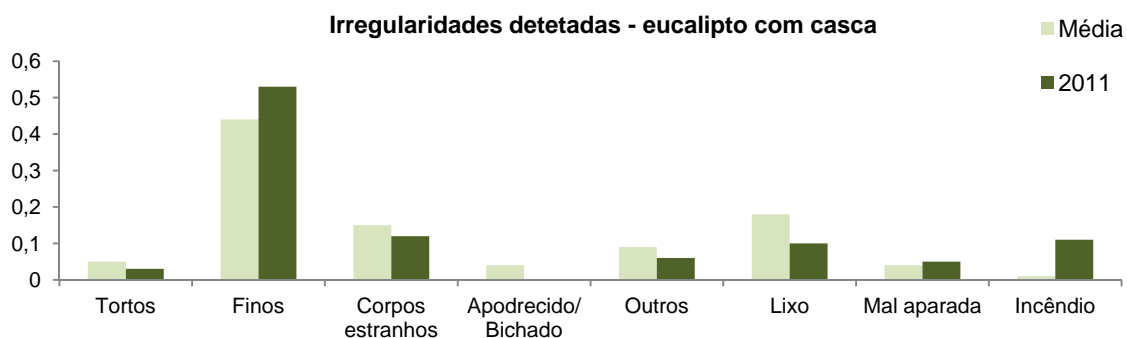
É de ressaltar, ainda, todo o esforço que a Unimadeiras tem feito, no sentido de sensibilizar e formar trabalhadores e empresários florestais.

Para além das ações de sensibilização levadas a cabo pelos Técnicos e Administração da Unimadeiras, promovemos e apoiamos financeiramente (100% dos custos da ação, do alojamento e da alimentação) a formação para motosserristas no Centro da Lousã.

Para 2012, estuda-se o alargamento do âmbito das ações desenvolvidas, nomeadamente para outras funções, como operadores de máquinas.

4. Descontos à porta da fábrica

A Unimadeiras tem seguido, com sucesso, a monitorização dos descontos à porta da fábrica, resultantes do fornecimento de rolaria não conforme com as especificações dos clientes.



Em 2011, verificou-se um aumento do fornecimento de produto não conforme (com particular incidência de descontos pela presença de lixos, madeira fina, madeira mal aparada e proveniente de incêndio), facto este que não pode ser dissociado do expressivo aumento dos fornecimentos nesse período.

Por outro lado, e face à média dos últimos nove anos, ressalta a diminuição significativa de irregularidades detetadas na qualidade do descasque da madeira, assim como a presença de lixos e rolos tortos na madeira com casca.

É ainda de referir a ausência, nos últimos anos, de descontos à madeira sem casca pelo motivo de “corpos estranhos”, assim como pelo motivo de “outros”.

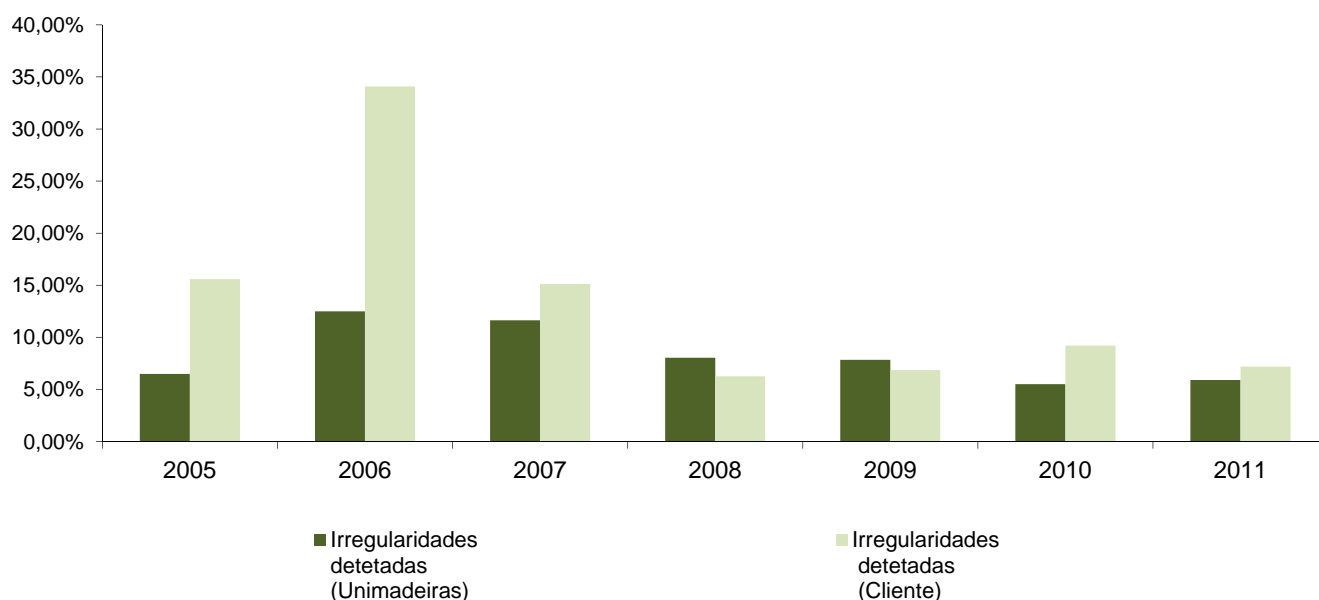
5. Conformidade do produto

A Unimadeiras tem recorrido à utilização de métodos que permitem a identificação do estado de conformidade do produto à porta da fábrica.

Em análise, estabelece-se uma comparação da percentagem de identificação de produto não conforme por parte do cliente e por parte da Unimadeiras.

Assim, em 2011 verifica-se uma diminuição da percentagem de produto não conforme identificado pelo cliente e um ligeiro aumento da percentagem de produto não conforme identificado pela Unimadeiras.

Verificação interna de conformidade do produto fornecido



Face aos dados apurados em 2006, é de registar que a percentagem de produto não conforme identificado pelo cliente reduziu de 34,09% para 7,20%.

É de sublinhar, ainda, que em 2008 demos início às ações de sensibilização – em campo – para o cumprimento das especificações de produto por parte dos nossos fornecedores.

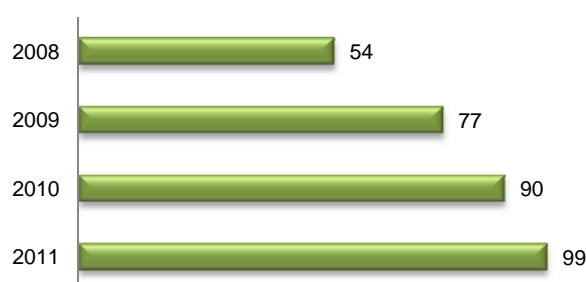
Em resultado dos esforços envolvidos, verifica-se que durante os anos 2008 e 2009 a Unimadeiras identificou uma percentagem superior de produto não conforme, relativamente aos valores apurados pelas fábricas clientes.

6. Grupo de Gestão Florestal da Unimadeiras

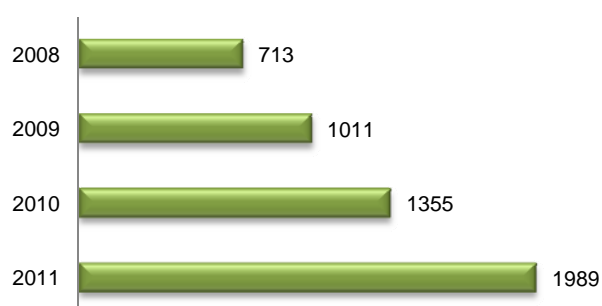
6.1 Evolução do Grupo

O Grupo de Gestão Florestal da Unimadeiras, que reúne um grupo de associados certificados para a gestão florestal pelo FSC, registou um aumento para 99 membros e 1989 hectares de área.

Evolução do número de membros

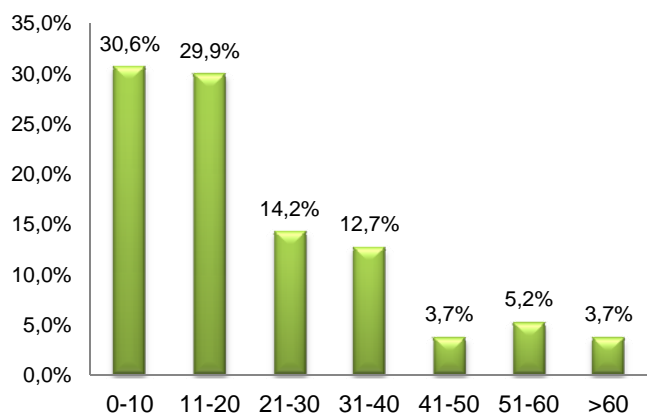


Evolução da área (hectares)

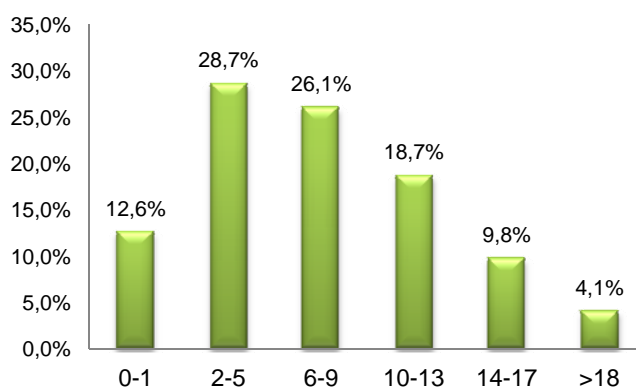


Relativamente à idade média dos povoamentos, apurámos o seguinte:

Média da idade dos povoamentos de pinho



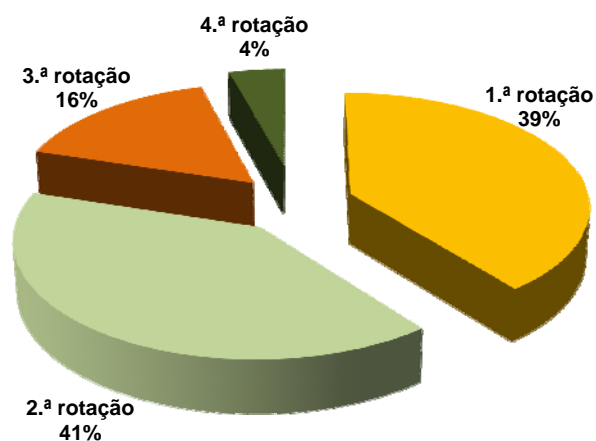
Média da idade dos povoamentos de eucalipto



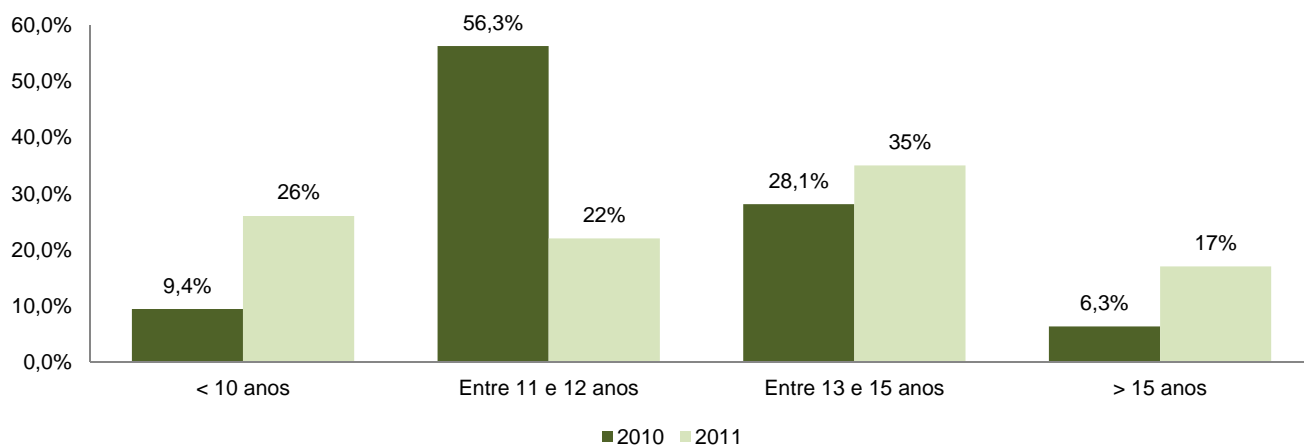
Os povoamentos de eucalipto continuam a situar-se, em maior escala, entre a primeira rotação (39%) e a segunda rotação (41%).

Face ao ano transato, verificou-se uma queda de dois pontos percentuais nos povoamentos em 4.^a rotação e de cinco pontos percentuais no que respeita a povoamentos em 3.^a rotação.

Rotação dos povoamentos de eucalipto

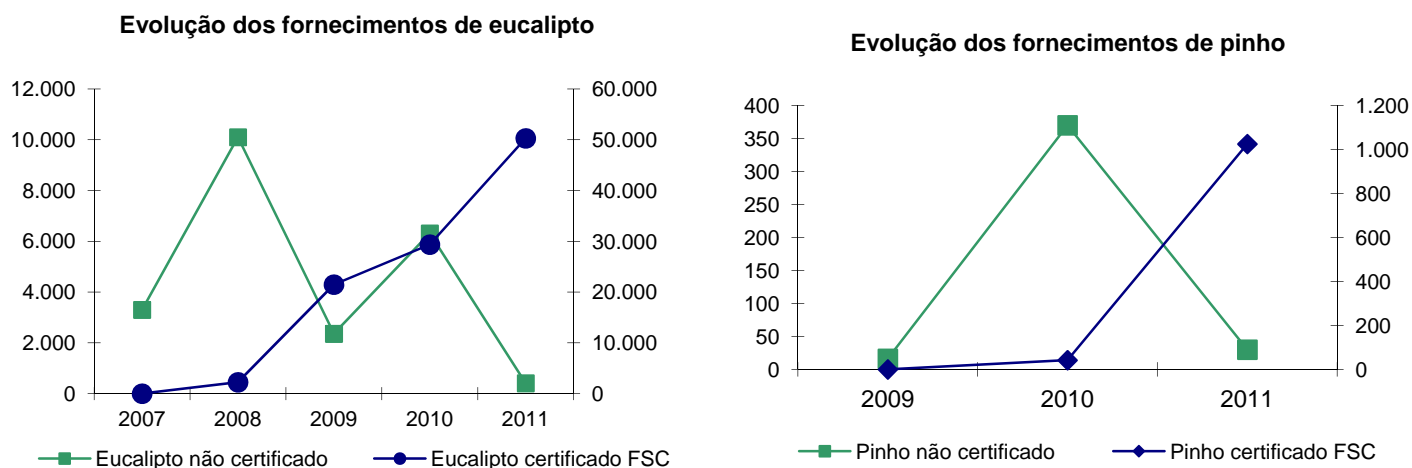


No âmbito da idade do corte de madeira das Unidades de Gestão Florestal do Grupo, é de sublinhar uma diminuição de 56,3% para 22% do volume de madeira entre os 11 e 12 anos e um aumento de 28,1% para 35% de madeira entre os 13 e 15 anos.



6.2 Evolução dos fornecimentos

Em 2011, o Grupo aumentou em 71,2% o total dos seus fornecimentos de eucalipto certificado FSC.



Verificou-se uma redução muito significativa do fornecimento de madeira de eucalipto fornecida como não certificada decorrente, principalmente, da diferenciação positiva do preço da venda da madeira certificada.

Para além disto, é de sublinhar o aumento dos fornecimentos de madeira de pinho.

6.3 Vistorias

Com a constante entrada de novas propriedades, o número de vistorias para a caracterização das áreas continua a superar o número de vistorias de operações e ocasionais.

Após termos atingido um total de 437 vistorias em 2009 e 341 em 2010, durante o ano 2011 registamos um total de 387 vistorias, destacando-se 283 vistorias de caracterização a novas áreas aderentes.

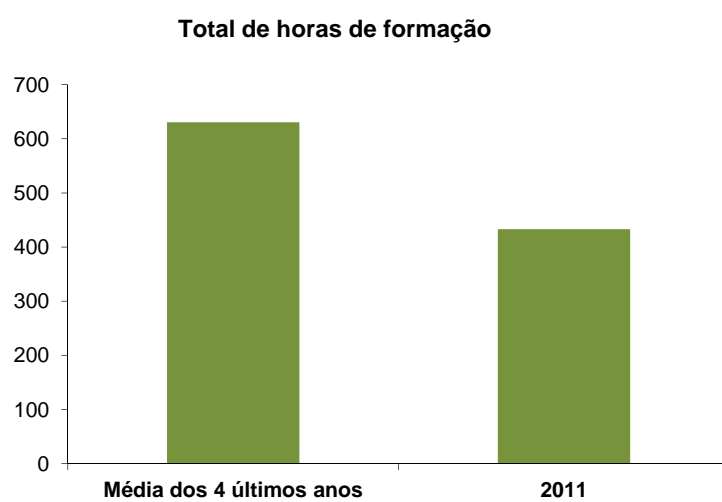


6.4 Formação

A metodologia de formação do Grupo contempla várias vertentes, nomeadamente formação em sala, formação em campo e ações de sensibilização.

Dos resultados apurados em 2011, verifica-se uma diminuição do número total de horas de formação, pelos seguintes motivos:

- Entrada de apenas 9 novos membros no período.
- Reforço das ações de formação e sensibilização em campo, aqui não contabilizadas.
- Cumprimento, em 2010, do número total de horas previsto para o período.
- Adiamento de novas ações para o início de 2012, devido à implementação da Certificação da Gestão Florestal pelo PEFC.



7. Eventos realizados em 2011

O ano 2011 pautou-se pela realização de vários eventos de especial importância para a Unimadeiras:

- O almoço de aniversário do 36º aniversário da Unimadeiras, com a presença de 840 pessoas.
- A *Expoflorestal* que, neste ano, trouxe a Albergaria-a-Velha cerca de 230 expositores de 8 países e contou com mais de 28 mil visitantes.
- O lançamento da primeira-pedra das novas instalações da Figueira da Foz, no último trimestre do ano.

8. Perspetivas para 2012

8.1 Preços e fornecimentos

Com base na baixa do preço da madeira de eucalipto ocorrida no segundo semestre de 2011 e considerando as condições climatéricas que proporcionam um volume de fornecimentos acima do expectável para o período de inverno, é de esperar uma nova baixa do preço durante o segundo trimestre de 2012.

Pelo facto, o volume de oferta de madeira em pé deverá registar uma redução significativa, o que, aliado ao escasso volume de *stocks* de madeira por parte dos empresários, causará uma queda dos fornecimentos.

No entanto, prevê-se uma melhoria das condições da venda da madeira à porta da fábrica, em particular no final do ano, o que impulsionará, novamente, o aumento da oferta pelo produtor e o consequente aumento dos fornecimentos.

Relativamente à madeira de pinho, prevê-se uma gradual diminuição do preço à porta da fábrica, fundamentalmente pelos seguintes fatores:

- Redução das vendas pelo abrandamento da procura ao nível do setor da construção civil.
- Propagação descontrolada do *Nemátodo da Madeira do Pinheiro*, causando uma oferta extraordinária desta madeira por parte do produtor.
- Ausência de uma política eficaz de proteção a esta espécie florestal.

8.2 Investimentos

O quadro de investimentos previstos para 2012 decorre, em parte, dos investimentos já assumidos anteriormente.

Neste âmbito, é de sublinhar a continuação da compra de terrenos florestais, particularmente em regiões com características de reconhecida produtividade e um reforço na plantação de espécies nobres.

Por outro lado, dar-se-á continuidade às obras de requalificação das novas instalações da Figueira da Foz que, espera-se, deverão estar terminadas no final de primeiro trimestre de 2013.

Ainda neste âmbito, deverá ser iniciado o estudo para a construção da nova sede da empresa, em Albergaria-a-Velha.

Tendo em vista o aumento dos fornecimentos de madeira certificada, serão reforçados os investimentos para o reforço da área do Grupo de Gestão Florestal da Unimadeiras e de Membros do Grupo de Cadeia de Responsabilidade.

8.3 Certificação

Relativamente aos processos de certificação a decorrer, designadamente de gestão florestal pelo PEFC e de Cadeia de Responsabilidade pelo PEFC e FSC, o Grupo de Cadeia de Responsabilidade e o Grupo de Gestão Florestal deverão obter os respetivos Certificados de Conformidade no final do primeiro semestre de 2012.

De acordo com a calendarização, aguarda-se a Auditoria de Concessão durante o mês de Maio de 2012.

Após a obtenção deste certificados, é de esperar um aumento dos fornecimentos de madeira certificada, com maior expressão após final do ano.

9. Análise económico-financeira

Indicador	2007	2008	2009	2010	2011
Vendas	33.830.271	42.052.037	25.938.447	38.046.647	57.717.518
Crescimento das vendas	29,2%	24,3%	- 38,3%	46,7%	51,7%
Capitais próprios	2.389.104	2.527.857	2.559.506	2.756.879	3.013.837
Rentabilidade dos capitais próprios	8,3%	8,3%	4,8%	10,0%	12,6%
Rentabilidade das vendas	0,56%	0,47%	0,47%	0,67%	0,60%
Taxa de rentabilidade interna	0,72%	0,70%	0,64%	0,79%	0,92%
Meios libertos líquidos (<i>cash-flow</i>)	245.470	293.047	166.673	302.211	531.193
Ativo corrente	4.923.941	4.101.325	4.414.476	8.587.647	10.515.691
Passivo corrente	3.424.300	1.621.143	2.039.258	3.121.570	4.263.890
Fundo de maneo líquido	1.499.641	2.480.182	2.375.218	5.466.077	6.251.801
Liquidez geral	1,44	2,53	2,16	2,75	2,47
Autonomia financeira	37,7%	45,6%	43,5%	27,5%	25,3%
Solvabilidade	0,60	0,84	0,77	0,38	0,34
Prazo médio de recebimentos	41 dias	27 dias	46 dias	64 dias	49 dias
Prazo médio de pagamentos	6 dias	6 dias	6 dias	9 dias	8 dias
EBITDA ^{a)}	450.713	514.086	248.053	527.224	961.105
Gastos de financiamento (líquidos)	140.815	158.852	75.015	134.262	254.690
Imposto sobre o rendimento (IRC)	70.663	76.386	45.628	90.750	175.222
Resultado líquido do período	188.962	198.753	121.650	257.372	346.958

a) EBITDA = Resultado operacional + Gastos de depreciação e de amortização + Perdas por imparidade + Provisões do exercício

9.1 Vendas

A cifra de vendas alcançada neste exercício foi a mais elevada de sempre, tendo superado largamente a anterior marca que tinha acontecido em 2008.

O exercício de 2011 registou, relativamente ao exercício anterior, uma subida de 19.670.871 euros nas vendas anuais a preços correntes, a que correspondeu um aumento percentual de 51,7% .

Este forte crescimento das vendas assumiu papel preponderante na melhoria de alguns indicadores de gestão que, mais à frente, passaremos a relatar.

A evolução das vendas no imediato exercício de 2012 poderá ficar significativamente condicionada pelo cenário de crise generalizada que, presentemente, afeta toda a economia nacional e, inclusive, a mundial.

9.2 Resultados

Foi visível uma melhoria efetiva nos resultados gerados pela empresa.

O **resultado operacional** (resultado antes de gastos de financiamento e impostos) atingiu o montante de 776.870 euros, tendo crescido 61% relativamente ao ano anterior.

Os **meios libertos líquidos (cash-flow)** = (resultado líquido do período + gastos de depreciação e de amortização + perdas por imparidade + provisões do exercício), atingiram o montante de 531.193 euros, tendo crescido cerca de 76% relativamente ao ano anterior.

O **resultado líquido do período** atingiu o montante de 346.958 euros, tendo crescido cerca de 35%. Contrariamente, os **gastos de financiamento (líquidos)** evoluíram desfavoravelmente neste exercício, tendo-se verificado um agravamento na ordem dos 89%.

Este agravamento resultou da forte subida verificada nas compras anuais e, muito particularmente, do aumento significativo ocorrido ao nível das taxas de juro praticadas pelas instituições financiadoras.

9.3 Rentabilidade

Neste aspeto, a perspetiva global é amplamente positiva.

A **rentabilidade dos capitais próprios** (resultado líquido 2011/ capitais próprios 2010) subiu de 10% em 2010 para 12,6% em 2011, o que, efetivamente, constitui uma evolução bastante favorável nos últimos dois anos.

Também a **taxa de rentabilidade interna** (meios libertos líquidos/ vendas) evoluiu favoravelmente neste exercício, atingindo um dos valores mais altos da história da UNIMADEIRAS.

Contrariamente, a **rentabilidade das vendas** (resultado líquido/ vendas) registou uma ligeira descida (de 0,67% para 0,60%), mas, ainda assim, atingiu um valor que está acima da média.

9.4 Equilíbrio financeiro

O equilíbrio financeiro de curto prazo piorou ligeiramente neste exercício, o que pode ser comprovado pela evolução desfavorável ocorrida ao nível do indicador da **liquidez geral** (ativo corrente/ passivo corrente) que, mesmo assim, constitui um valor interessante que muitas empresas ambicionariam apresentar.

Ao invés, o **fundo de maneo líquido** (ativo corrente – passivo corrente) subiu 14,4% sobre o exercício anterior, atingindo a cifra de 6.251.801 euros, este o valor mais expressivo jamais alcançado pela UNIMADEIRAS.

Ainda no aspeto do equilíbrio financeiro, mas agora na perspetiva de médio e longo prazo, os dois principais indicadores – **autonomia financeira** (capitais próprios/ total do ativo) e **solvabilidade** (capitais próprios/ total do passivo) – traduzem uma ligeira degradação da situação financeira.

Apesar de tudo, assiste-nos toda a legitimidade para concluir que estes indicadores apresentam níveis perfeitamente aceitáveis.

Numa apreciação global, diremos que o desempenho da UNIMADEIRAS, neste exercício de 2011, foi altamente meritório.

10. Investimentos

No exercício de 2011 foram realizados os seguintes investimentos:

Investimentos	Valor (euros)
Participações de capital (AGROGARANTE)	9.000,00
Terreno (Sabugosa)	20.116,38
Volkswagen Golf 98-BJ-79	17.000,00
Equipamento para medição de árvores	1.134,55
Computador INTEL	1.099,00
Depósito metálico	1.130,09
Edifício sito em Sampaio (despesas de construção)	55.096,76
Total	104.576,78

11. Proposta de aplicação dos resultados

Face ao imperativo de reforçar os capitais próprios da empresa e, também, tendo em consideração as legítimas expectativas dos acionistas quanto à remuneração dos capitais investidos, a Administração da UNIMADEIRAS decide propor para os resultados líquidos de 2011 a seguinte aplicação:

Dividendos a distribuir (cativos de impostos) = 50 cêntimos por ação	150.000,00
Reforço da Reserva Legal	20.000,00
Reforço das Reservas Livres	176.958,49
Total	346.958,49

A distribuição de Dividendos deverá ser efetuada durante o mês de maio de 2012.

12. Notas finais

- Declaramos que não existe qualquer dívida em mora ao setor **Estado e Outros Entes Públicos**, nomeadamente à Segurança Social e ao Estado.
- De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, informamos de que não foram concedidas quaisquer autorizações para negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.
- Não se registaram factos ambientais, nem laborais, dignos de relevância, pelo que as análises das demonstrações financeiras não serão minimamente afetadas.
- Não foram executadas quaisquer atividades de investigação e desenvolvimento.
- Relativamente a factos relevantes ocorridos após o termo do período, até à data da elaboração deste relatório de gestão, nada há a assinalar digno de registo.

Albergaria-a-Velha, 25 de Fevereiro de 2012